

Segredos da medicina chinesa

Acupuntura para anestesia funciona muito bem, mas ela é bem menos eficiente do que se acredita no tratamento de doenças agudas e crônicas. A opinião é de David Eisenberg, primeiro norte-americano que recebeu permissão para estudar no Instituto de Medicina Tradicional, em Pequim. Ele acaba de completar um ano na China e, na semana passada, recebeu seu diploma depois de atender a centenas de pacientes chineses, privilégio pouco comum para os estrangeiros.

Ele disse que está na China para aprender tudo o que possa ter valor na medicina tradicional chinesa para os profissionais ocidentais. Ele aprendeu que o principal para os chineses é o relacionamento entre o médico e o paciente. David Eisenberg, um jovem de 25 anos com a barba bem cuidada, diz que na medicina tradicional "muita coisa depende da confiança que o paciente tem no médico, ou seja, existe um elemento de cura pela fé; eu vi médicos chineses de 80 anos que despertam tanta confiança nos seus pacientes que não importa se eles tocam os pontos certos da acupuntura ou prescrevem os remédios corretos; mesmo assim, eles conseguem curar totalmente seus pacientes".

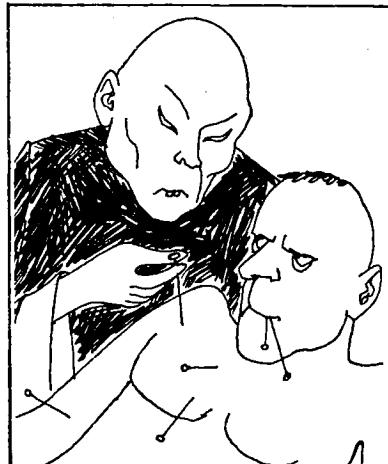
Eisenberg explicou que "pouco importa se a medicina ocidental é capaz ou não de explicar os motivos pelos quais os remédios funcionam; de qualquer maneira, eles funcionam e pronto". Ele disse também que os médicos chineses são bem menos condescendentes do que seus colegas norte-americanos: "Nos Estados Unidos, os médicos se consideram parte da elite, mas na China eles têm um salário médio de US\$ 43 (Cr\$ 2.500, aproximadamente) por mês".

Os chineses que fazem medicina procuram uma satisfação pessoal ou por influência familiar. Os alunos que obtêm as melhores notas no curso secundário acabam optando por profissões mais sofisticadas, como a física nuclear e a engenharia. É necessário haver um compromisso com a medicina, disse Eisenberg, cujo professor de "medicina de erças" é de uma família de médicos há 19 gerações.

Os chineses sofrem de "fraqueza dos nervos"

O norte-americano em Pequim ficou surpreso ao descobrir, quando trabalhou na clínica de acupuntura durante um mês, que 50 dos 100 pacientes com os quais conversou declararam estar sofrendo de fraqueza dos nervos, ou a tensão nervosa do Ocidente. Estes pacientes e outros que ele encontrou em trens, táxis e restaurantes geralmente se queixavam dos mesmos sintomas: ansiedade, insônia, perda de energia, dores de cabeça e irritabilidade.

"Os próprios pacientes acreditavam que seus problemas tinham uma origem puramente física, da



mesma maneira como os médicos que os examinavam e lhes prescreviam um tratamento físico. Isto faz com que sofrer de 'fraqueza dos nervos' ou tensão nervosa seja socialmente aceitável", declarou David Eisenberg.

A medicina chinesa não reconhece a teoria do inconsciente de Freud, explicou ele, e por este motivo os médicos chineses não examinam a psique de seus pacientes, nem as suas situações emocionais e sociais. Uma interpretação freudiana de tais doenças poderia transformar-se num assunto muito sensível na China, dando a impressão de que a culpa poderia estar no sistema político ou social.

"Eu estou histérica, sei disso"

Mas quando David Eisenberg começou a questionar os pacientes a respeito de seus problemas pessoais, ele rapidamente encontrou problemas profundamente arraigados: perseguições políticas, estudantes deprimidos pela incapacidade de conseguir na escola tudo o que seus pais esperavam deles, maridos e esposas separados por motivos profissionais, mulheres solitárias de meia-idade.

Ele lembrou de uma mulher obesa de uns 45 anos, cuja roupa íntima de lã cinzenta aparecia por baixo de suas calças muito largas e que veio à clínica respirando com dificuldades e transpirando muito. Ela se queixou dizendo que estava histérica. (A histeria é um dos três problemas psicológicos reconhecidos pela medicina chinesa; a histeria seria um meio-termo entre a "fraqueza dos nervos" e a esquizofrenia.)

"Eu estou histérica, eu sei disso. Eu já tive 'fraqueza dos nervos' antes. Tudo começou com o grupo dos quatro (os radicais chineses que caíram em desgraça). Não seria possível receber algumas picadas já agora?" Enquanto o médico começou a lhe aplicar algumas agulhas de acupuntura, David Eisenberg resolviu interrogá-la a respeito de seu passado. Desta maneira, ele descobriu que a mulher não trabalhava desde 1965, após o nascimento de seu quarto filho; ela

tinha deixado de trabalhar — o que é pouco frequente na China — por estar ocupada demais cuidando de sua prole.

Mas quando David Eisenberg lhe perguntou se ela via qualquer tipo de conexão entre estas dificuldades e a sua doença, ela respondeu: "Eu não vejo qualquer tipo de relação".

David Eisenberg ficou intrigado ao descobrir que alguns pacientes vinham com bastante freqüência à clínica e que se sentiam mal sem a acupuntura. Ele diz que foi tentado concluir que estes pacientes poderiam estar viciados nas agulhas. "Isto poderia ser bastante importante para se compreender a maneira pela qual a acupuntura funciona", declarou ele.

Como quase todos os médicos norte-americanos que já estiveram na China, David Eisenberg declarou ter ficado muito impressionado ao ver a acupuntura sendo utilizada com fins anestésicos, até mesmo em cirurgias para a extração de tumores cerebrais.

Quanto às duas outras áreas principais da medicina chinesa — as ervas e a massagem terapêutica — David Eisenberg declarou que também ainda não tinha chegado a conclusões definitivas. Trabalhando com dez mil ervas diferentes e usando de dez a quinze ervas para preparar cada infusão, é muito difícil estabelecer a base científica da farmacologia chinesa, pelo menos nos padrões ocidentais, observou ele. Ele disse também que é muito difícil que os ocidentais consigam adquirir uma base teórica da farmacologia chinesa: "A impressão que se tem é de que tudo não passa de um tratamento empírico na sua maior parte".

Por exemplo, um homem com febre alta, tosse e dores nos pulmões. Um exame médico e radiografias usando a medicina ocidental mostrariam que ele está com pneumonia. Mas um médico chinês ouve um rápido relato da doença, examina a língua do paciente, a sua pele e sente o pulso. A partir destes dados ele diagnostica "sangue fraco e fogo interno" e prescreve uma infusão de erva.

A infusão de ervas para a pneumonia

Mas nem todos os pacientes que têm pneumonia, segundo os padrões ocidentais, estão sofrendo de "sangue fraco e fogo interno". Na prática médica chinesa, o paciente pode receber um diagnóstico diferente e a infusão que lhe for prescrita poderá ser totalmente diversa.

São diferenças destes tipo que tornam difícil qualquer integração entre a medicina chinesa e a ocidental. E David Eisenberg declarou que isto realmente não foi conseguido ainda na China, apesar de todas as declarações oficiais afirmando o contrário.

Por Fox Butterfield, de Pequim.